



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

AMANDA SHAYANNE ALMEIDA BARBOSA

**UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO “A
DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA DO TRABALHO DO/DA ASSISTENTE
SOCIAL NA ATUALIDADE: LIMITES E POSSIBILIDADES”:** A experiência do
estágio curricular obrigatório na Secretaria Municipal de Assistência de Campina
Grande-PB.

Campina Grande – PB

2017

AMANDA SHAYANNE ALMEIDA BARBOSA

**UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO “A
DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA DO TRABALHO DO/DA ASSISTENTE
SOCIAL NA ATUALIDADE: LIMITES E POSSIBILIDADES”: A experiência do
estágio curricular obrigatório na Secretaria Municipal de Assistência de Campina
Grande-PB.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em serviço social da universidade estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção de grau de bacharel em serviço social.

**Orientadora: Prof. Me. Patrícia Crispim
Moreira**

**CAMPINA GRANDE - PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

B238i Barbosa, Amanda Shayanne Almeida.

Uma análise dos impactos do projeto de intervenção “a dimensão técnico-operativa do trabalho do/da assistente social na atualidade [manuscrito] :limites e possibilidades”: a experiência do estágio curricular obrigatório na Secretaria municipal de assistência de Campina Grande - PB / Amanda Shayanne Almeida Barbosa. - 2017

32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Patrícia Crispim Moreira, Departamento de Serviço social."

1. 1. Serviço social. 2. Projeto ético - político. 3. Formação continuada. 4. Assistente social..

21. ed. CDD 361.3

AMANDA SHAYANNE ALMEIDA BARBOSA

UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO “A DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA DO TRABALHO DO/DA ASSISTENTE SOCIAL NA ATUALIDADE: LIMITES E POSSIBILIDADES”: A experiência do estágio curricular obrigatório na Secretaria Municipal de Assistência de Campina Grande-PB.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em serviço social da universidade estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção de grau de bacharel em serviço social.

Aprovada em: 15/08/2017

BANCA EXAMINADORA

Patrícia Crispim Moreira

Prof. Ms. Patrícia Crispim Moreira - DSS/CCSA/UEPB
(Orientadora)

Thereza Karla de Souza Melo

Prof. Ms. Thereza Karla de Souza Melo - DSS/CCSA/UEPB
(Examinadora)

Renata Cavalcante Rodrigues

Renata Cavalcante Rodrigues - Assistente Social/SEMAS Campina Grande
(Examinadora)

[...] Não é sobre chegar ao topo do mundo e saber que venceu
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu.

Ana Vilela

AGRADECIMENTOS

Acredito que esse espaço é o mais esperado, isso porque é aqui que posso demonstrar para as pessoas que contribuíram para essa caminhada o quanto sou grata por elas estarem ao meu lado nessa longa jornada que é a graduação. Apesar de ser longa e com muitos obstáculos é gratificante chegar ao fim, olhar para traz e ver o que fui capaz de enfrentar e vencer.

Primeiramente agradeço a Deus, foi ele quem me colocou e me manteve no curso de Serviço Social da UEPB. Os propósitos e desígnios do autor da minha vida, eu posso afirmar categoricamente que não os conheço totalmente, contudo, sei que ele cuidou de cada passo meu nessa jornada. Não foi fácil, mas os planos d'Ele são perfeitos, por isso, não tenho dúvidas que ele me acompanhou em todo o processo, nas idas e vindas, nas lutas, problemas e alegrias e me manteve de pé até aqui.

Agradeço também a toda minha família, minha mãe Givanilda Almeida Barbosa, que foi a maior incentivadora a fazer uma graduação, a procurar um futuro melhor, a meu pai, Irenaldo Soares Barbosa, que sempre teve o maior orgulho em falar que eu estava na universidade, aos meus avós, irmãos e a meu namorado que também estiveram ao meu lado dando apoio.

Aos docentes do departamento de serviço social da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, com o qual eu tive a honra de estudar, agradeço pela troca de conhecimento, pelo aprendizado, por me tornar uma pessoa mais politizada, enxergando o mundo além do aparente, em especial à professora Patrícia Crispim, minha orientadora nesse trabalho e em todo o processo de estágio. À professora Thereza Karla que contribuiu de forma importantíssima na execução do nosso projeto de intervenção com as assistentes sociais dos Centros de Referência de Assistência Social-CRAS. Agradeço também as assistentes sociais Renata, Magna e Joelma do campo de estágio que contribuíram para minha formação no período de estágio, agradeço por toda paciência em dividir seus conhecimentos e nos ajudar a aprender mais sobre a profissão.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. A INSTRUMENTALIDADE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O SERVIÇO SOCIAL.	9
3. PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL: REFERÊNCIA E DIREÇÃO À ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	11
4. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE CAMPINA GRANDE	13
5. FORMAÇÃO CONTINUADA NO SERVIÇO SOCIAL: EM BUSCA DO APRIMORAMENTO DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL	15
6. INSTRUMENTALIDADE E SERVIÇO SOCIAL: A ANÁLISE DA OFICINA TEMÁTICA NO COTIDIANO PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS	16
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS.....	26

UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO “A DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA DO TRABALHO DO/DA ASSISTENTE SOCIAL NA ATUALIDADE: LIMITES E POSSIBILIDADES”: A experiência do estágio curricular obrigatório na Secretaria Municipal de Assistência de Campina Grande-PB.

Amanda Shayanne Almeida Barbosa¹

RESUMO

O presente trabalho é resultado da avaliação e análise dos impactos do Projeto de Intervenção realizado pelas alunas do curso de serviço social da Universidade Estadual da Paraíba durante o período de vivência do estágio curricular obrigatório- com as Assistentes Sociais dos Centros de Referência de Assistência Social do Município de Campina Grande-PB, que teve como objetivo contribuir com a formação continuada dessas profissionais. O projeto consistiu em oferecer às Assistentes Sociais citadas, minicursos acerca da Instrumentalidade do Serviço Social bem como sobre o Projeto Ético-Político do Serviço Social. A finalidade desse trabalho é desvelar os rebatimentos que esse projeto trouxe para o cotidiano profissional dessas assistentes sociais tendo em vista a importância de uma formação profissional ininterrupta, uma vez que a realidade é dinâmica e exige dos profissionais o constante aperfeiçoamento profissional. A pesquisa é de natureza quanti-qualitativa, e a análise dos dados primou pela perspectiva crítico-dialética. A análise aponta que um investimento na formação continuada é imprescindível para que a categoria profissional possa desenvolver a necessária análise e encaminhamento das demandas postas à profissão.

Palavras-Chave: Instrumentalidade. Projeto Ético - Político. Formação continuada.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão do curso de serviço social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) tem por objetivo apresentar o relato de experiência acerca do projeto de intervenção desenvolvido durante o período de estágio curricular obrigatório, bem como analisar os impactos que a oficina temática acerca da instrumentalidade do Serviço social proporcionou no cotidiano profissional das técnicas do Serviço social que participaram desse projeto. Essa narrativa vem fundamentada criticamente a partir da análise da problemática encontrada durante o processo de estágio sobre o trabalho desenvolvido por profissionais que

¹ Aluno de Graduação em Serviço Social na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: amandashayanne@hotmail.com

compõem o Serviço Social dos Centros de Referência em Assistência Social (CRASs) de Campina Grande.

Esse artigo trará primeiramente os motivos que nos levaram a contribuir com a proposta de formação continuada já existente na secretaria de assistência social-SEMAS com as técnicas² dos CRASs com os temas Instrumentalidade Profissional e Projeto Ético Político do Serviço Social (PEPSS). Em seguida, buscaremos entender e discutir de forma crítica os fatores que determinaram a existência dessa problemática dentro dos CRASs, quais justificativas as assistentes sociais dessas instituições alegam sobre o fato dos relatórios e pareceres sociais por vezes precisarem ser modificados, considerando a sua construção teórico-metodológica. E por fim, o texto vai trazer uma avaliação feita por essas profissionais a respeito da contribuição desse projeto para seu trabalho.

É necessário, antes de tudo, contextualizar um pouco sobre o campo de estágio. Nosso estágio aconteceu na Secretaria de Assistência Social (SEMAS) da cidade de Campina Grande, especificamente na rede de proteção social básica. É através do CRAS que a proteção social consegue atingir todos os territórios³, se aproximando da população, reconhecendo a existência das desigualdades sociais interurbanas, observando e analisando as necessidades sociais daquela população e a importância da presença das políticas sociais para reduzir as desigualdades e atender as demandas postas pelas necessidades sociais existentes. Tem como funções principais prevenir situações de vulnerabilidade e risco social, bem como identificar e estimular as potencialidades locais, possibilitando uma modificação na qualidade de vida das famílias que vivem nas referidas localidades.

Assim, as técnicas e/ou profissionais de Serviço Social que exercem sua função nos CRASs, através de visitas domiciliares e institucionais constroem relatórios e pareceres sociais que fundamentam e dão base aos encaminhamentos que serão relativos a cada caso.

Foi buscando contribuir com o trabalho desses profissionais que propomos em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) oferecer um minicurso de formação continuada - composto por duas oficinas temáticas - tendo em vista a dificuldade de algumas técnicas do serviço social em elaborar pareceres e relatórios sociais.

Partindo dessa problemática, buscamos o debate através de um minicurso acerca de dois temas: Instrumentalidade profissional e o Projeto Ético – Político do Serviço Social

² Neste caso, o termo técnica será utilizado para referir-se às profissionais do serviço social que compõem os CRASs.

³ O território é usualmente definido como uma área do espaço delimitada por fronteiras a partir de uma relação de posse ou propriedade. [...] O termo território vem do latim “*territorium*”, expressão que se referia a uma terra delimitada ou sob uma dada jurisdição. (PENA, 2017).

(PEPSS), tendo em vista que esse projeto, quando referendado possibilita ao profissional de Serviço Social ter clareza e comprometimento com o seu trabalho, com vista a contribuir para a formação dos profissionais.

No entanto, para efeito de análise neste artigo, nos deteremos ao tema “Instrumentalidade”, que foi conteúdo da 1º oficina de capacitação continuada prevista em nosso projeto de intervenção e já realizada anteriormente.

Ressaltamos ainda que o tema Projeto Ético-Político do Serviço Social sofreu alterações em sua data de agendamento, tendo que ser adiado para uma data posterior⁴. Desse modo, nosso trabalho centrará sua análise na oficina já realizada.

Diante do contexto atual, torna-se necessário a busca por qualificação profissional de forma contínua, uma vez que a realidade é dinâmica e cabe aos profissionais compreendê-las e buscar os enfrentamentos necessários para a formação de respostas a esses desafios. Considerando, portanto que os assistentes sociais têm como matéria prima de trabalho a questão social⁵, que assume novas configurações de acordo com as transformações sofridas na sociedade mediante a expansão do capitalismo, precisamos fazer o tempo inteiro esse exercício de análise de conjuntura e leitura da realidade.

Nesse sentido, considerando a importância da formação continuada, entendemos a relevância de propormos a promoção de uma capacitação com as técnicas e/ou profissionais em Serviço Social dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), a fim de contribuir na formação desses profissionais, e conseqüentemente com o encaminhamento de respostas a essas demandas.

Diante desta constatação, elegemos os dois temas já citados para as oficinas temáticas de formação continuada, que pudessem ser compatíveis com as demandas identificadas.

Somente após discussão coletiva em campo de estágio e no processo de orientação acadêmica é que foram priorizados os temas “o projeto ético político do serviço social” bem como a “instrumentalidade no serviço social”, compreendendo que ambos trazem, através da formação profissional continuada significativo impacto e rebatimentos para o exercício profissionais da categoria de assistentes sociais.

⁴ Visto que a SEMAS trabalha com a perspectiva de capacitação continuada e mantém uma parceria com a UEPB, através da manutenção dos estágios, em particular nesse caso, do Serviço Social, a oficina temática “Projeto Ético-Político do Serviço Social e seus rebatimentos/impactos no cotidiano” está para ser reagendada.

⁵ “A Questão Social é apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade”. (IAMAMOTO *apud* TOMÁZ, 2013).

Levando em consideração que o Projeto Ético-Político do Serviço Social e seu direcionamento são fundamentais para garantir a qualidade dos serviços que são prestados para os usuários e o compromisso para com os mesmos e considerando que a inserção no campo de estágio se dá na Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) espaço da gestão das políticas sociais, onde o trabalho do assistente social é imprescindível, torna-se necessário e importante discutir sobre o Projeto Ético-Político do Serviço Social e a importância do seu direcionamento como garantia da qualidade do exercício profissional.

Um profissional que é guiado pelo PEPSS, exerce seu trabalho de forma consciente, esclarecida e comprometida com o usuário, da mesma forma que uma formação qualificada assegura a qualidade do profissional. Nesse sentido, um dos determinantes que garante essa qualidade é a formação continuada, permitindo que o profissional esteja sempre se atualizando e aprimorando seus conhecimentos. A formação contínua colabora para a construção de um profissional cada vez mais propositivo e comprometido com o trabalho. Portanto, a proposta de promover uma capacitação acerca dos temas supracitados se mostra bastante necessário e contribui diretamente para a formação dos profissionais.

Portanto, reafirmamos a importância desse projeto que consistiu na questão da formação continuada, permitindo as assistentes sociais que se utilizem do conhecimento adquirido nesta capacitação para melhorar a qualidade da sua intervenção profissional, proporcionando uma maior clareza sobre a instrumentalidade e sobre o PPESS, rebatendo de forma positiva na prática profissional cotidiana.

Dessa forma, em um primeiro momento, esse artigo tecerá considerações teóricas sobre dois temas aqui anunciados, Instrumentalidade e Projeto Ético-Político do Serviço Social. Em seguida nos voltaremos para a análise da leitura das Assistentes Sociais que participaram da 1º oficina temática sobre Instrumentalidade, parte do nosso projeto de intervenção. Finalmente, faremos as considerações finais, onde procuraremos sinalizar as questões mais importantes.

2. A Instrumentalidade e sua importância para o Serviço Social

Neste item, procuraremos tratar da discussão acerca da instrumentalidade e sua importância dentro da formação profissional dos assistentes sociais.

O Serviço Social, assim como qualquer profissão, surge a partir das necessidades sociais para as quais seu conhecimento possa trazer resultados. Quando pensamos em ação profissional, devemos ter em mente que sua materialização se dá a partir da formulação de

objetivos para a mesma. Devemos caracterizar qual ação a realizar, estas, geralmente são condicionadas a partir das demandas, das necessidades dos usuários que estão vinculados a determinado serviço. (GUERRA, 2000).

O exercício profissional do assistente social é mediatizado por diferentes interesses em relação às classes antagônicas existentes na sociedade do capital e nas formas como o Estado – nas diferentes conjunturas sócio-históricas –, responde às expressões da questão social, produzidas e reproduzidas no processo de acumulação no capital, notadamente através das políticas sociais. Assim, segundo Guerra (2000), a instrumentalidade do Serviço Social pode ser pensada como uma condição sócio-histórica de evolução da profissão.

A instrumentalidade é entendida neste trabalho como uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretizam objetivos, possibilitando aos profissionais a objetivação da sua intencionalidade em respostas profissionais:

É por meio desta capacidade, adquirida no exercício profissional, que os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da realidade social: no nível da vida cotidiana. (GUERRA, 2000, p.2)

Os instrumentos do trabalho do assistente social são os principais mediadores do desenvolvimento da prática profissional, pois estão intrinsecamente vinculados ao trabalho deste, na medida em que implica na constituição e no desenvolvimento do exercício profissional.

A instrumentalidade permite no cotidiano das classes vulnerabilizadas, modificar empiricamente as variáveis do contexto social e intervir nas condições objetivas e subjetivas de vida dos sujeitos.

O cotidiano é o lugar onde a reprodução social se realiza através da reprodução dos indivíduos (Netto, 1987), por isso um espaço ineliminável e insuprimível. As singularidades, os imediatismos que caracterizam o cotidiano, que implicam na ausência de mediação, só podem ser enfrentados pela apreensão das mediações objetivas e subjetivas (tais como valores éticos, morais e civilizatórios, princípios e referências teóricas, práticas e políticas) que se colocam na realidade da intervenção profissional. (GUERRA, 2000, p.9)

Quando se reconhece a instrumentalidade como mediação toma-se o Serviço Social como totalidade constituída de múltiplas dimensões: técnico-instrumental, teórico-intelectual, ético-política e formativa e a instrumentalidade como uma particularidade. Como um campo

de mediações que porta a capacidade tanto de articular estas dimensões quanto de ser o conduto pelo qual as mesmas traduzem-se em respostas profissionais. No primeiro caso a instrumentalidade articula as dimensões da profissão e é a síntese das mesmas. No segundo, ela possibilita a passagem dos referenciais técnicos, teóricos, valorativos e políticos e sua concretização, de modo que estes se traduzam em ações profissionais, em estratégias políticas, em instrumentos técnico-operativos. Ou seja, ela permite que os sujeitos invistam na criação e articulação dos meios e instrumentos necessários à consecução das suas finalidades profissionais. (GUERRA, 2000)

No cotidiano profissional do assistente social não basta apenas conhecer as técnicas e os instrumentos. Os instrumentos são necessários na prática profissional, já que norteiam as suas ações, entretanto o agir profissional não se restringe aos instrumentos, mas também a forma como são operacionalizados, em outras palavras, na capacidade que o profissional tem para fazer a utilização dos mesmos, colocando-os em prática.

Dando continuidade ao debate sobre os temas escolhidos para a capacitação – objeto de análise desse artigo – trarei no próximo item a discussão a respeito do projeto ético-político do serviço social destacando a importância desse tema para o profissional do serviço social no desenvolvimento do seu trabalho.

3. PROJETO ÉTICO POLITICO DO SERVIÇO SOCIAL: REFERÊNCIA E DIREÇÃO À ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Para entendermos a importância de termos vislumbrado este tema para o projeto de intervenção, traçaremos algumas considerações acerca do projeto ético-político⁶.

Trazendo como referência José Paulo Netto em seu texto “A construção do projeto ético – político do Serviço Social frente à crise contemporânea” é possível perceber que o processo de construção de um projeto ético político para o Serviço Social nasce a partir de uma intenção de ruptura com o conservadorismo profissional.

A ação humana, seja individual, seja coletiva, tendo em sua base necessidades e interesses, implica sempre um projeto, que é [...] uma antecipação ideal da finalidade que se quer alcançar com a invocação dos valores que a legitimam e a escolha dos meios para atingi-la. (NETTO, 1999 pág. 2)

⁶ Lembrando apenas que a oficina sobre o projeto ético-político não estará incluída em nossas análises por motivos já explicados anteriormente.

Portanto, há sempre um projeto, que pode ser individual ou coletivo. Dentro dos projetos coletivos existem os projetos societários que são projetos macroscópicos e os projetos profissionais que representam a imagem da profissão, elege os valores que a profissão defende e prescreve as orientações gerais para o exercício profissional. Os projetos profissionais, aqui especificamente o projeto profissional do serviço social, se renovam e se modificam para responder as mudanças tanto da sociedade, quanto da própria profissão.

O projeto ético-político do Serviço Social é uma idealização que direciona o assistente social no seu exercício profissional. É um projeto porque é uma projeção, é algo que se idealiza e entre essa idealização e sua efetivação há inúmeras mediações que precisam ser consideradas e que podem viabilizar ou não esse projeto que não é único, tendo em vista a heterogeneidade no interior da categoria profissional e a heterogeneidade da própria sociedade como um todo. O projeto é ético porque expressa os valores que vão orientar as escolhas da prática profissional e é político porque todo projeto envolve escolhas e opções que nunca são neutras, considerando que um projeto assume um determinado direcionamento que no caso do projeto profissional do serviço social está vinculado ao projeto societário e, portanto, aos interesses da classe trabalhadora.

[...] Este projeto profissional se vincula a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração/dominação de classe, etnia e gênero. A partir destas opções que o fundamentam, tal projeto afirma a defesa intransigente dos direitos humanos e o repúdio do arbítrio e dos preconceitos, contemplando positivamente o pluralismo, tanto na sociedade como no exercício profissional. (NETTO, 1999, p. 15).

O profissional que é guiado pelo projeto ético-político tem como uma de suas funções o compromisso em orientar o usuário acerca dos seus direitos e da emancipação humana que não são possíveis por meio de práticas pragmáticas. Sendo que o projeto ético-político do serviço social traz rebatimentos diretos na formação profissional e no exercício profissional diário do assistente social.

Contudo, precisamos compreender que, o projeto ético-político do serviço social como uma idealização, para ser efetivado passa por inúmeras mediações que rebatem diretamente na viabilidade do projeto. Precisamos ter clareza que o profissional está inscrito no mercado de trabalho como um trabalhador assalariado e que, portanto, dependendo de suas condições de trabalho, estas irão facilitar ou não a efetivação desse projeto, mesmo assim, esse cenário não pode ser tomado como um obstáculo irreversível para o exercício profissional tendo em vista que o assistente social possui na contemporaneidade uma autonomia relativa que lhe permite

dentro dos seus limites e possibilidades usar estratégias para tentar garantir a qualidade dos seus serviços.

O próximo item trará a caracterização do campo de estágio. É imprescindível conhecer a instituição onde se deu o estágio para que assim possamos ter maior clareza da importância que foi a capacitação para todos que a integram.

4. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE CAMPINA GRANDE

O município de Campina Grande está localizado no brejo do Estado da Paraíba a 130 km da capital João Pessoa. Sua população, segundo dados⁷ do IBGE 2016, é de 407.754 mil habitantes, a área territorial é de 594.182 km², sua densidade demográfica é de 648.31 habitantes por km².

A secretaria municipal de Assistência Social de Campina Grande localiza-se na Rua Agripino José de Brito, no bairro do Alto Branco, numero 187. A Secretaria de Assistência Social⁸ tem a função de materializar as políticas públicas através de vários programas sociais e governamentais voltadas para a área social com famílias, sobretudo aquelas que estejam em situação de vulnerabilidade com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida.

Prevê o desenvolvimento de potencialidades e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo⁹. Tem o intuito de oferecer assistência às famílias em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, do precário ou nulo acesso aos serviços públicos, da fragilização de vínculos de pertencimento e sociabilidade e/ou qualquer outra situação de vulnerabilidade e risco social, através de programas sociais.

Desde sua criação a secretaria de assistência social conta com profissionais do serviço social. O serviço social dentro da instituição tem o compromisso de se guiar pelo código de

⁷ Todos os dados acima citados foram retirados da pagina do instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE).

⁸ As informações a respeito da Secretaria de Assistência Social de Campina Grande foram fornecidas pelas assistentes sociais da secretaria e também pesquisadas pelo site da prefeitura municipal de Campina Grande.

⁹ A proteção social básica assume caráter preventivo, protetivo e proativo no trato das expressões da questão social. O aspecto preventivo, como o próprio nome sugere, consiste em prevenir e reduzir as expressões da questão social que se apresentam cotidianamente e se constituem como demandas para as equipes profissionais que trabalham com a assistência, através de sua análise e encaminhamento. O aspecto protetivo caracteriza-se por buscar resguardar direitos dos usuários da Assistência e o aspecto proativo busca consolidar os anteriores, através de um trabalho que estimula a vivência concreta da cidadania desses usuários, inserindo-os em espaços de inclusão social.

ética e no atendimento com usuário, tem o objetivo de planejar políticas públicas específicas para o território que atua. Toda a secretaria é dividida em territórios. O serviço social na instituição tem também como objetivo supervisionar os CRASs. Focar na vulnerabilidade, orientar e encaminhar o usuário da assistência no sentido de acesso à cidadania, informar ao usuário seus direitos.

Os instrumentos utilizados são formulários, prontuários, estudos sociais e pareceres. As técnicas utilizadas para execução do seu trabalho são reuniões, visitas domiciliares, acolhimento institucional, palestras, formação e encaminhamentos.

Dentro da secretaria, o nosso estágio está inserido na proteção básica que tem a finalidade de prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, bem como visa o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Mais especificamente na coordenação dos CRASs com a finalidade de atender as demandas administrativas que os CRASs necessitam.

Constituem Serviços Socioassistenciais da Proteção Social Básica do SUAS aqueles previstos na Tipificação Nacional do Serviço Socioassistenciais, sendo de caráter preventivo, protetivo e proativo. Na PNAS (2004) e NOB (2005), a proteção social básica está referida a ações preventivas, que reforcem a convivência, socialização, acolhimento e inserção, e possuem um caráter mais genérico e voltado prioritariamente para família; e visa desenvolver potencialidades, aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e destina a população em situação de vulnerabilidade social. (BRASIL, 2009, p. 33)

Nesse sentido, gostaríamos de destacar a importância do estágio supervisionado obrigatório compreendendo que essa disciplina é muito próxima da realidade profissional. Portanto nessa perspectiva:

Nessa direção, o processo do estágio não deve ser naturalizado, simplificado ou minimizado como a mera permanência ou visita do/a aluno/a uma instituição. Ao contrário, deve ser concebido e materializado conjuntamente pelas instituições envolvidas, que detêm responsabilidades, deveres e compromissos com a formação do/a estudante, os programas implementados e a população usuária atendida. (CFESS,2012, p.13)

Faz-se necessário antes de tudo conhecer essas mudanças pela qual passou o Serviço Social e seu código de ética para assim compreender a importância da discussão que vamos tratar no próximo item a respeito da formação continuada.

5. FORMAÇÃO CONTINUADA NO SERVIÇO SOCIAL: EM BUSCA DO APRIMORAMENTO DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL

Considerando a relevância dos temas escolhidos para a capacitação, objetivamos como base para a criação do projeto de intervenção a fundamental importância da formação continuada, entendida como o processo de aperfeiçoamento profissional que visa qualificar o Assistente Social para o trabalho profissional tendo como direcionamento o compromisso com a classe trabalhadora, na construção de uma sociedade sem classes. Entender esse processo, portanto, é fundamental tendo em vista que permite o rompimento com as análises reducionistas do trabalho profissional, pragmáticas e desconectadas do real movimento da ordem burguesa e do significado da profissão.

É no Código de Ética do Assistente Social (CFESS, 1993) que se encontra esta primeira exigência, ao estabelecer: compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional. Isto pressupõe a busca constante da qualificação.

Nesse sentido, tomando como referência a Política de Educação Permanente do conjunto CFESS – CRESS (2012), a educação permanente no Serviço Social pressupõe afirmar o projeto profissional, articulando uma dupla dimensão: de um lado, as condições macrossocietárias que estabelecem o terreno sócio-histórico em que se exerce a profissão, seus limites e possibilidades; e, de outro, as respostas de caráter ético-político e técnico-operativo dos/as agentes profissionais a esse contexto, apoiadas nos fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social. A educação permanente é uma necessidade em todas as profissões e áreas do conhecimento. Pois no contexto atual, a dinâmica e complexa realidade em transformação produz aceleradamente questões que precisam ser desveladas e analisadas.

Nessa perspectiva, o documento desenvolvido pelo conjunto CFESS – CRESS (2012) que trata da Política de Educação Permanente defende que, para materializar a Política de Educação Permanente, é preciso se basear na concepção de educação popular, pois essa concepção possibilita a criação de espaços para o exercício dos sujeitos na construção coletiva de uma “consciência para si”, uma vez que as contradições, a dimensão política, os interesses universais, são colocados como possibilidade de formação e motivação para ação dos profissionais. Dessa forma, a Política de Educação Permanente ultrapassa a formação voltada para a qualificação do exercício profissional, podendo alcançar a dimensão mais ampla da organização política da categoria.

Conforme Pereira e Benetti (2014) em artigo sobre A importância da formação continuada dos assistentes sociais na atuação com as políticas públicas, o exercício profissional do assistente social requer um perfil que seja bem informado, crítico, culto e atento ao mundo contemporâneo, competente na gestão e elaboração de projetos, avaliação de programas e projetos sociais, na capacitação de recursos, bem como na gestão de pessoas, entre outros, socializando informações e conhecimentos, propondo novos serviços e ampliando o espaço do Serviço Social.

Nos últimos anos do século XX, a questão da importância da formação continuada como um requisito para o trabalho tornou-se forte nos mais variados setores profissionais e nos setores universitários, especialmente em países desenvolvidos. A ideia da atualização constante, em função das mudanças nos conhecimentos e nas tecnologias se tornou requisito essencial para a inserção no mundo do trabalho. Ou seja, a educação continuada foi colocada como aprofundamento e avanço nas formações dos profissionais. (GATTI, 2008 *apud* PEREIRA E BENETTI 2014, p.7)

A esse respeito, Sposati (2007) considera que o conhecimento produzido pelo Assistente Social acaba sendo fortemente marcado pelo conhecimento prático, o que não significa desconhecer ou isolar-se de teorias gerais, mas significa construir um campo de conhecimento fortemente demarcado pela experiência real de vida, de dadas situações, por segmentos e classes sociais.

Portanto, a partir do entendimento ampliado acerca da educação permanente, é possível aprofundar este debate, promover mais avanços e consolidar uma política que valorize a qualificação profissional como um bem político, ético, técnico-operativo e um direito dos assistentes sociais, para orientar as ações do Serviço Social na direção do projeto ético-político.

6. INSTRUMENTALIDADE E SERVIÇO SOCIAL: ANÁLISE DA OFICINA TEMÁTICA NO COTIDIANO PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS

Antes de entendermos os rebatimentos que a primeira oficina teve no trabalho das assistentes sociais, é importante conhecer o perfil de cada participante desse encontro.

Inicialmente foi realizada uma sondagem acerca dos temas de interesse das assistentes sociais. Indicados os temas, e priorizados os dois aqui citados, todas as técnicas que compõem as equipes dos CRASs de Campina Grande foram convidadas a participar do minicurso proposto através de nosso projeto de intervenção, iniciando com a oficina realizada no dia 23

de setembro de 2016, intitulada: “A dinâmica técnico-operativa do trabalho do Assistente Social na atualidade: limites e possibilidades”.

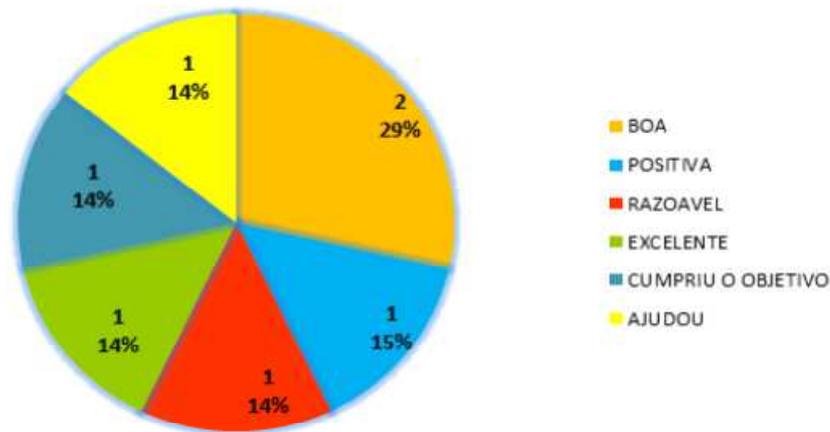
Para a realização dessa primeira oficina constatamos através do registro em lista de presença a participação de 26 profissionais, sendo todos Assistentes Sociais, para as quais enviamos o questionário de avaliação da mesma. Esse material, portanto, nos ofereceu os elementos necessários para analisarmos os impactos e rebatimentos dessa proposta de formação contínua para as Assistentes Sociais/ sujeitos desse projeto, como veremos a seguir.

A princípio houve uma manifestação positiva por parte dos profissionais em responder o questionário, porém o resultado final foram de apenas 7 retornos. Lembrando que, apenas as profissionais que trabalham em CRAS foram convidadas a responder nosso questionário, já que nosso objetivo era conhecer o perfil dessas profissionais.

Um dado que chama bastante a atenção é que todas as participantes da oficina são mulheres, fator esse que marca a profissão desde sua origem. Ainda hoje o serviço social é uma profissão prioritariamente feminina (97%) com a presença de apenas (3%) de homens como destaca Iamamoto (2009).

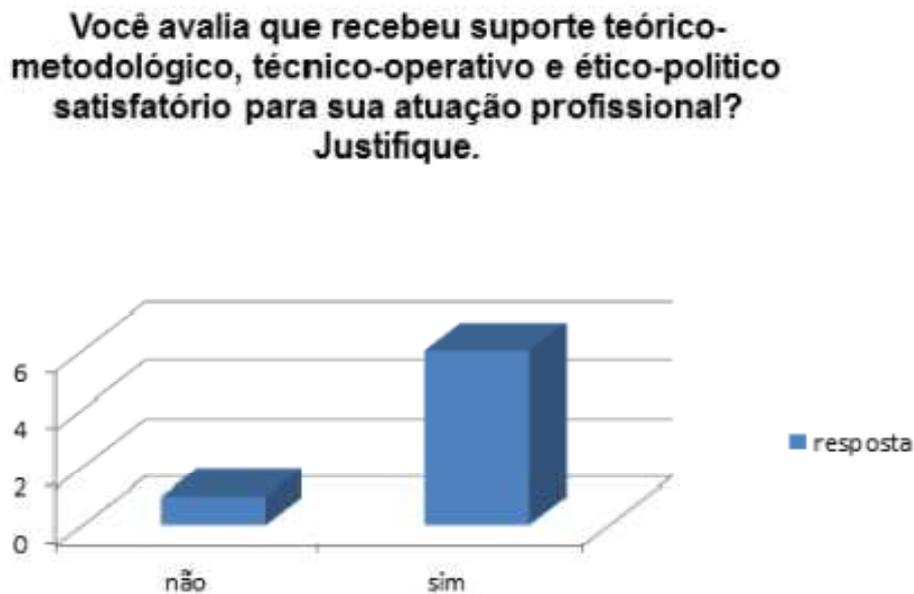
Sobre a graduação, todos os sujeitos se formaram na mesma instituição de ensino, a Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de Campina Grande. Perguntamos como esses profissionais avaliam a qualidade da sua formação. O gráfico 1 abaixo destaca as respostas:

A respeito de sua graduação, como você analisa a qualidade de sua formação acadêmica?



A faixa etária das participantes é bastante diferenciada. O tempo de formação também é distinto, duas formadas há pouco mais de 6 anos, duas formadas há mais de 20 anos, três formadas há mais de 15 anos.

Quando perguntadas se o curso ofereceu o suporte teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político satisfatório para sua atuação profissional 86% das respostas apontam que sim, mas com certas indicações de que atualmente o projeto pedagógico do curso oferecido pela universidade é mais completo e com um maior suporte no que se trata desses temas. O gráfico 2 representa essas respostas:



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

A única entrevistada que não concorda que a universidade tenha oferecido um suporte satisfatório para sua formação, justifica que o curto espaço de tempo para cada disciplina é insuficiente para a absorção da grande quantidade de conhecimentos necessários para a atuação profissional.

E1. Não, porque nós pagamos as disciplinas em apenas um período, o que não é suficiente para absolvermos uma gama de conhecimentos que precisamos utilizar na nossa atuação profissional.

Em sua fala a entrevistada 1 refere-se à disciplina de instrumentalidade do Serviço Social que dura apenas um semestre no curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba.

Tivemos a preocupação em saber se os profissionais recebem o suporte acerca dessas três dimensões: teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político porque entendemos

que as mesmas são de grande importância quando se trata em superar os desafios que perpassam o serviço social historicamente, e por isso é importante que o assistente social tenha propriedade conceitual sobre cada um deles. É importante também que ele tenha conhecimento que elas não podem ser separadas, pois isso levaria a uma despolitização e fragmentação, e isso os levaria a cometer erros do passado histórico do serviço social. Destacamos que essas três dimensões compõem a articulação entre teoria e prática que são por sua vez, indissociáveis.

Entretanto, segundo Santos (2006), há denúncias que são colocadas ainda hoje por profissionais da intervenção – conforme pesquisa de Vasconcelos (2002) –, bem como por alunos referindo-se a seus campos de estágio de que na prática a teoria e outra. Porém ela destaca:

[...] Na verdade o que tais afirmativas, verbais e escritas, expressam é a dificuldade de apreensão da relação teoria e prática e, conseqüentemente, da relação entre as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas da intervenção profissional, que rebata numa expectativa equivocada ao que se refere às potencialidades dos instrumentos e técnicas: ora supervalorizando-os, ora ignorando-os. Dificuldades essas, tanto por parte dos profissionais da intervenção quanto dos profissionais docentes. Assim sendo, trata-se de um problema que não pode ser ignorado ou mascarado e que envolve diretamente a formação profissional. (SANTOS, 2006, p.15)

No que se refere a esse último ponto, em nenhuma das respostas houve reclamações sobre a dissociação da teoria a pratica nos seus cotidianos profissionais.

Outro questionamento levantado em nossa pesquisa tratou das condições de trabalhos desses profissionais. Procuramos saber quais as principais dificuldades enfrentadas no cotidiano de trabalho dos profissionais do serviço social. Sobre esse assunto destacamos três respostas que ressaltam a realidade da maioria dos profissionais do serviço social, são elas:

E1. O transporte que usamos para realizarmos as visitas domiciliares e institucionais, ser compartilhado com outros CRAS.

E2. A falta de referência dos outros serviços, falta de vínculos empregatícios, pois falta de vínculo quebra a continuidade da ação na comunidade. As dificuldades dos encaminhamentos para uma resolução melhor dos casos, devidos às lacunas na rede socioassistencial.

E6. Parafrazeando Yamamoto: “um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver a sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar, efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano”. Em especial na atual conjuntura vivenciada pela sociedade brasileira, pois sabemos, por exemplo, que encaminhamento dar aos casos, porém não está em nossas mãos o deferir o acesso aos direitos sociais.

Considerando a fala da entrevistada 2, concluímos que a falta de intersetorialidade dificulta todo o desenvolvimento do trabalho dessas profissionais tendo em vista que é essa

ação focada na busca da promoção de produtos sociais em comum que deve ser o eixo estruturador das políticas públicas, possibilitando assim uma abordagem geral dos problemas sociais:

A intersetorialidade é a articulação de saberes e experiências no planejamento, realizações e avaliação de ações, com o objetivo de alcançar resultados integrados em situações complexas, visando um efeito sinérgico no desenvolvimento social. Visa promover um impacto positivo nas condições de vida da população, num movimento de reversão da exclusão social (JUNQUEIRA; INOJOSA; KOMATSU, 1997, P.24 apud BATISTA, 2015. P 42)

Em sua pesquisa a respeito das condições de trabalhos das profissionais desses mesmos CRASs em campina grande, Malta (2014) destaca que a maioria das profissionais que trabalha nesses centros tem sua relação de trabalho via contratos temporários, indo contra as recomendações da NOB/SUA, que visa que toda a equipe do CRAS seja formada por funcionários públicos ou por processo seletivo para a garantia da eficácia e efetividade do trabalho feito por esses profissionais. Outro dado importante que essa mesma pesquisa traz, é em relação aos baixos salários ofertados a esses profissionais, isso acaba levando os profissionais a buscarem outros vínculos empregatícios.

Levando em consideração as falas das profissionais, concluímos que elas estão inseridas em um mercado precarizado, frágil, levando assim a perda de direitos trabalhistas, isso rebate diretamente no trabalho desenvolvido pelas mesmas logo que, as atividades que os assistentes sociais desenvolvem estão condicionadas às demandas institucionais, e as condições de trabalho disponibilizadas pela instituição muitas vezes determinam a forma de intervenção profissional.

[...] Tanto as dimensões subjetivas quanto objetivas condicionam o trabalho dos assistentes sociais, apresentando-se como limites e possibilidades ao exercício profissional, que vai desde a intencionalidade que direciona suas ações, até as condições objetivas de trabalho as quais estão sujeitos. (PAZ, 2015, p.3)

O modelo taylorista/fordista que se inicia no início do século XX, traz grandes alterações no sistema produtivo, dentre essas transformações a mais importante foi o conjunto de mudanças na relação do trabalhador com o trabalho. A terceirização vem como grande consequência dessa transformação que segundo, Antunes (2013), seria a porta de entrada para erosão dos empregos e a corrosão do trabalho.

O Serviço Social é uma profissão inscrita na divisão sócio-técnica do trabalho capitalista. As mudanças no mundo do trabalho trazidas pelos ideais neoliberais têm refletido de forma negativa no Serviço Social, condicionando novas relações de trabalho e redução dos

seus espaços de atuação, resultando também na precarização desses espaços de trabalho nas políticas públicas. Essas transformações afetam diretamente o trabalho dos assistentes sociais, seja pela ampliação da demanda, ou pela redução dos recursos destinados ao exercício dessa profissão. Concluímos a partir do exposto que a ausência das condições e trabalho dificulta a realização do trabalho levando diretamente a uma precarização dos serviços.

Finalizando o questionário procuramos saber como a oficina de capacitação sobre instrumentalidade profissional contribuiu para qualificar a prática profissional bem como em quais aspectos do cotidiano profissional, essa qualificação contribuiu de forma mais significativa. Veja a baixo as respostas sobre a primeira pergunta:

E1. Sim, teve uma contribuição significativa, porque enriqueceu a minha pratica profissional.

E2. Sim, pois encontramos dificuldades na apropriação destes conhecimentos que são necessários para efetivação do processo de formação profissional. A formação acadêmica tem papel fundamental no aprofundamento de conhecimento sobre instrumentalidade, e com essas capacitações pode trazer mais conhecimento num processo de mediação para melhorar nossa formação profissional.

E3. Sim, contribuiu bastante. As oficinas nos possibilita reciclar. Nos qualificando melhor.

E4. Sim. E necessário sempre discutir sobre a instrumentalidade profissional, rever nossa pratica o que de novo academia esta discutindo, a aproximação entre teoria e pratica.

E5. Sim, principalmente nas questões de ampliar novos conhecimentos em relação a nossa pratica profissional, no entanto, e necessário ter conhecimento teórico para se poder articular o mesmo com pratica , pois ambos trazem possibilidades e estratégias ao fazer profissional.

E6. Sim, pois a capacitação nos fez refletir sobre a instrumentalidade no exercício profissional do assistente social como uma propriedade ou um determinado modo de ser que a profissão adquire no interior das relações sociais, no confronto entre as condições objetivas e subjetivas do exercício profissional. A instrumentalidade, como uma propriedade sócio-histórica da profissão, por possibilitar o atendimento das demandas e alcance de objetivos (profissionais e sociais) constituir-se numa condição concreta de reconhecimento social da profissão.

E7. Sim, porque para quem concluiu o curso há, mais de 15 anos, a oficina fez atualizar os conhecimentos para a prática profissional.

Como já foi dito anteriormente e reforçado na fala das profissionais, a formação permanente é de grande importância para ação profissional, pois ela contribui para um melhor aperfeiçoamento dos profissionais. 71% das entrevistas estão formadas há mais de 15 anos, articulando esse dado com as repostas das entrevistadas, concluímos que nossa a oficina proporcionou a essas profissionais uma atualização dos seus conhecimentos técnico-operativo e teórico-metodológico a respeito da profissão. Buscando um maior entendimento de como essa formação contribuiu, pedimos que as participantes apontassem em quais aspectos do seu cotidiano profissional, essa qualificação contribuiu de forma mais significativa. A respeito dessa pergunta obtivemos as seguintes respostas:

- E1.** Contribuiu bastante na forma da elaboração dos meus relatórios.
- E2.** No parecer e no estudo social, porque esclareceu bem o que tínhamos dúvidas.
- E3.** Ajudou bastante na compreensão clara e técnica na elaboração dos relatórios.
- E4.** Os aspectos do nosso cotidiano profissional precisam ser discutidos efetivamente, pois enfrentamos diariamente novas nuances das questões sociais, contribuiu para uma reflexão sobre que direção estamos dando ao nosso fazer profissional, que resposta estou dando ao meu usuário.
- E5.** Sim, no aspecto qualitativo, no dia a dia enquanto profissional posso exercer minha profissão com mais clareza e a decidir com mais propriedade as atribuições impostas no setor de trabalho.
- E6.** No aperfeiçoamento da elaboração dos relatórios sociais.
- E7.** No dia a dia do meu exercício profissional.

As falas apontam para a importância da elaboração diária de registros, relatórios e pareceres próprios da produção documental que permeia o exercício profissional das Assistentes sociais. Para tal, existe a necessidade de formação que possibilite a realização dessa competência:

Portanto, a documentação tem um caráter dinâmico e flexível quando se consideram suas finalidades – enquanto base para a investigação e para o direcionamento do exercício profissional. Longe de se constituir em mera burocracia no cotidiano profissional, a documentação está em constante movimento e a sua utilização está vinculada aos objetivos do profissional (de conhecer ou intervir), às exigências do trabalho profissional (atendimento direto em situações singulares, planejamento e gestão, assessoria aos movimentos sociais e organizações populares, ensino e formação profissional), ao arcabouço teórico e ético-político do profissional. (MIOTO, 2001, p. 147)

Tendo clareza disto, ao finalizar a análise dos dados, concluímos que nossa capacitação foi de grande importância no cotidiano profissional das assistentes sociais, tendo em vista que na última pergunta respondida elas deixaram claro que gostariam que as oficinas continuassem com outros temas que também seriam de grande importância no trabalho contínuo de construção de conhecimento desses profissionais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos reafirmar a importância da formação continuada. O processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes é necessário a todos os profissionais e deve ser realizado ao longo de toda a vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação efetiva que promova aprendizagens significativas.

Estamos atualmente em uma era instável, em que a agilidade de adaptação ao mercado

e a flexibilidade para acompanhar novas tecnologias, processos e metodologias são demandas cada vez mais frequentes. Essa ideologia disseminada pelo mercado coloca a educação como mera qualificação profissional, como condição para a inserção e o sucesso do indivíduo no mercado de trabalho. O sucesso e o fracasso são vistos como produtos do esforço individual do trabalhador.

No caso das Assistentes Sociais que tem como matéria de trabalho a questão social, existe a necessidade de conceber a formação como um processo contínuo, retomando práticas e teorias que contribuam na perspectiva de aprofundar e socializar o conhecimento acumulado, conectado ao projeto profissional. Na atualidade, as novas exigências e competências requeridas à profissão trazem inevitavelmente a problemática em torno da continuidade dessa formação.

Consideramos que esse processo traz fortes rebatimentos para o exercício profissional cotidiano dos Assistentes sociais. No entanto, os aspectos técnico-operativos, que devem ser respaldados por uma consistente fundamentação teórico-metodológica e conduzida pelo código de ética que rege a profissão, não podem ser compreendido desprovido das condições de trabalho necessárias e adequadas para a sua realização, principalmente em tempos de lamentável desmonte dos direitos sociais que se desenham no cenário nacional.

Assim, afirmamos a necessária revisão das demandas apontadas aqui para a sua urgente compreensão e enfrentamento no que diz respeito às respostas dadas pela gestão municipal, não desvinculando-a, obviamente, do Estado e da União.

Esperamos assim ter sinalizado algumas contribuições para o debate proposto nesse artigo.

ABSTRACT

The present study is the result of evaluation and analysis of the impact of the intervention project carried by the students of the social service course of the state university of Paraíba during the period of experience of the mandatory curricular accomplished with the social assistants of the reference centers for social assistants municipality of Campina Grande –PB, whose objective was to contribute to the continued formation of these professionals. The project consisted in to offer to the social assistants mentiomend mini courses on the instrumentality of social work as well as ond ethical-political project of social work. The purpose of this work is to unvil the refurtations that this project brovght to the daily life of these social workers in view of the importance of uninterrupted professional training, since the reality is dynamic and require of the professionals the constantly impov thur professional skills. The research is of a quanti-qualitive nature, and the anilysis of the data wasbased on a cultical and dialectical perspective. The analysis points out that an investment in continuing

education is essential for the professional category to develop the necessary analysis and routing of the demands placed on the profession.

Keywords: instrumentality. Ethical-political. Continuing education.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. A corrosão do trabalho e a precarização estrutural. In. NAVARRO, Vera Lucia/ LOURENÇO, Ângela Sousa. (orgs). **O avesso do trabalho III: saúde do trabalhador e questões contemporâneas**. 1d. São Paulo: outras expressões, 2013.

BRASIL, ministério de desenvolvimento social e combate à fome. **Política nacional de assistência social (PNAS/2014); Norma Operacional Básica (NOB/SUAS)**. Brasília: MDS. 2005.

BARROCO, Maria Lúcia Silva; TERRA, Silvia Helena. A materialização do Código de Ética: exigências e possibilidade. In: **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, (Organizador). – São Paulo: Cortez, 2012;

BATISTA, Kátia Gerlânia Soares. **A estratégia da intersectorialidade como mecanismo de articulação nas ações de saúde e assistência social no município de cajazeiras-pb**. João pessoa, 2015.

Código de ética profissional dos assistentes sociais, Brasília, 1993. Disponível em: <http://www.soleis.adv.br/codigoeticadosassistentessociais.htm> Acessados em: 10 de março de 2017.

GUERRA, Yolanda. A Instrumentalidade no trabalho do Assistente Social. Cadernos do Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais, “Capacitação em Serviço Social e Política Social.” Módulo 4: **O trabalho do Assistente Social e as Políticas Sociais**. CFESS/ABEPSS-UNB. 2000.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**). Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250400> acessado em: 28 de julho de 2017.

MALTA, Abílio Oliveira. **Condições de trabalho dos Assistentes Sociais na Proteção Social Básica no CRAS/Malvinas em Campina Grande-PB**. Campina Grande, 2014.

MIOTO, Regina Celia Tamasso. **A perícia social: proposta de um percurso operativo**. Serviço social e sociedade, São Paulo. Cortez Ed., N.67, 2001, p.145-158.

NETTO, José Paulo. A Construção do projeto ético – político do Serviço Social frente à crise contemporânea. **Módulo 1 de Capacitação em Serviço Social e Política Social** (Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1999).

PAZ, Fernanda Alves Ribeiro. **A precarização no trabalho do assistente social na política de assistência social**. 2015. Disponível em <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo2/a-precarizacao-no-trabalho-do-assistente-social-na-politica-de-assistencia-social.pdf> acessado em: 12 de julho de 2017.

PENA, Rodolfo F. Alves. **"O que é território?"**; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-territorio.htm>>. Acesso em: 28 de julho de 2017.

PEREIRA, Lygia; BENETTI, Georgia Maria Ferro. **A importância da formação continuada dos assistentes sociais na atuação com as políticas públicas**. Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Social de Políticas Públicas da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Lygia-Pereira.pdf> acessado em: 20 de outubro de 2016.

Política de Educação Permanente – Conjunto CFESS/CRESS, Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.cress-sc.org.br/img/paginas/pep.pdf> Acessados em: 01 de outubro de 2016.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. **Os instrumentos e técnicas: mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil**. – Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

Secretaria municipal de assistência social. Disponível em: <http://campinagrandepb.com.br/administracao/secretarias/assistencia-social/>. Acessado em: 01 de abril de 2016.

IAMAMOTO, Marilda V. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. 2009). IN: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. CFESS E ABEPSS, (organizadores). Brasília, 2009.

SILVA, Alessandra Nicole de Oliveira. **Princípios norteadores para o exercício profissional: Revisando o Código de Ética do Assistente Social**. Disponível em: <http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2014/downloads/2014/Principios%20norteadores%20para%20o%20exercicio%20profissional%20revisando%20o%20c%C3%B3digo%20de%20%C3%A9tica%20do%20assistente%20social..pdf> acessado em: 15 de abril de 2017.

SPOSATI, Aldaíza. **Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social.** **Revista Katálysis, número especial**, vol. 10, Florianópolis: Ed. UFSC, 2007.

TOMAS, Marianna Andrade. **A questão social no capitalismo: uma análise do seu conceito na contemporaneidade**, 2013.

.

ANEXOS

Projeto de Intervenção: A dimensão técnica- operativa do trabalho do Assistente Social na atualidade: limites e possibilidades

Professora Ms. Thereza Karla de Sousa Melo
Departamento de Serviço Social – UEPB

Roteiro

1. A dimensão técnico- operativa como parte de uma totalidade;
2. Ações instrumentais X instrumentalidade;
3. O significado dos instrumentos e técnicas na pratica profissional;
4. Principais instrumentos e técnicas do trabalho profissional;
5. A elaboração da documentação profissional;
6. Desafios do trabalho profissional:
 - condições éticas e técnicas X condições de trabalho
 - trabalho interdisciplinar
 - Qualificação da ação profissional
7. Perspectivas do trabalho profissional;
8. Encerramento.

Questionário para análise de dados

- 1) Em que ano você concluiu o curso e em qual instituição de ensino?
- 2) A respeito da sua graduação, como você analisa a qualidade de sua formação acadêmica?
- 3) Você avalia que recebeu suporte teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político satisfatório para sua atuação profissional? Justifique.
- 4) Há quanto tempo você exerce a profissão?
- 5) Desde quando você atua na assistência?
- 6) Quais os principais desafios que você identifica no seu trabalho? Fale sobre eles.
- 7) Oficina de capacitação sobre instrumentalidade profissional contribuiu para qualificar sua prática profissional? Justifique.
- 8) Você poderia apontar em quais aspectos do seu cotidiano profissional, essa qualificação contribuiu de forma mais significativa?
- 9) Enquanto profissional você gostaria que essa capacitação continuasse? Por quê? Se sim, aponte alguns temas.
- 10) Quer falar mais alguma coisa?

Obrigada!